

UCRANIANOS: LÍNGUA E RELIGIÃO

Albertina MEZAVILA (Unioeste)¹

RESUMO: A língua no contexto de grupos de minorias bilíngües na comunidade Católica ucraniana de Cascavel, região oeste do Paraná, é o nosso objeto de pesquisa. Para tanto, estudar-se-á aspectos sócio-culturais e identitários, observando como ocorre esse acontecimento lingüístico na comunidade, onde a igreja permanece/existe. No momento, este artigo focará os aspectos históricos que envolvem a chegada desse povo ao Brasil, bem como ao Paraná e, sobretudo, a Cascavel. Traremos aspectos relevantes com relação à história da Igreja Católica Apostólica Romana, na qual surgiu a Igreja Greco Católica Ucraniana que por sua origem oriental tem como marca o rito bizantino ucraniano. Enfim, apresentaremos um panorama da comunidade, na atualidade.

ABSTRACT: The language in the context of bilingual minority groups in the Ukrainian Catholic community of Cascavel, western Paraná, is our aim of research. Thus, social cultural and identity aspects will be studied, observing how this linguistic happening occurs in the community, where the church is. At the moment, this article will focus on historical facts that are related to the arrival of these people in Brazil, as well as in Paraná, and Cascavel. We will bring relevant aspects concerning the history of the Roman Apostolic Catholic Church, from which the Ukrainian Catholic Greek Church aroused, because of its eastern origin has the Ukrainian Byzantine rite as a mark. Therefore, we will present a current panorama of the community.

1. Introdução

O Brasil devido ao seu pluralismo lingüístico e cultural é um país que apresenta tradições e particularidades de línguas que interferem, podendo ser interferidas por outras línguas, ou, ainda, manter-se através das gerações como marca de uma identidade de um grupo, ou como, elemento importantíssimo para o acontecimento da interação no mesmo. Nesta alternância de línguas, há a história de um povo que imigrou de seu país de origem, no caso aqui a Ucrânia, e adotou o Brasil como sua pátria, mantendo a língua, a cultura e a religião.

O contexto selecionado para a prática desta pesquisa é o município de Cascavel localizado na região oeste do estado do Paraná. Região esta, que por suas características lingüísticas é objeto de estudo de muitos pesquisadores, como os de Borstel (1992 e 1999), Pereira (1999) e Damke (1988). Segundo os estudos de Pereira (1999; 2000) esta região é, sociolingüísticamente complexa. Sendo que esta colocação deve-se a alguns fatores, entre eles, a localização próxima às áreas de fronteira Brasil/Argentina/Paraguai; neste cenário têm-se uma comunidade de indígenas avá – guarani (no município de São Miguel do Iguazu); a (i)migrações de italianos, alemães, sendo estas a mais influente, porém há um grande número de etnias de vários países e continentes de imigrações na região.

Nesta região há diversos municípios localizados às margens do Lago de Itaipu – denominada de “região lindeira”. Nesses locais há uma diversidade lingüística muito expressiva, pois além do português, muitas outras línguas são faladas. Sendo a modalidade oral a mais utilizada pelas diversas manifestações lingüísticas.

Toda esta complexidade é comportada por inúmeros conflitos que são decorrentes da relação língua X identidade X cultura, ou seja, há um triângulo imbricado nesta relação multilingüe. Portanto é neste cenário que se propõe este estudo, a qual tem por preocupação central a temática do bilingüismo (ucraniano/ português) em seu aspecto religioso, tendo em vista o uso lingüístico, mediado por questões de comportamento e atitudes em relação à língua. Conforme Mello (1999, p. 17), “o falar bilíngüe está, pois, diretamente relacionado ao contexto sociopsicolingüístico no qual transcorre a interação verbal”. Destarte, o nosso estudo está vinculado à forma com a qual os falantes e a comunidade religiosa reagem às duas línguas. Logo, nos chamam a atenção às questões

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

étnicas, culturais e lingüísticas desse grupo. Para tanto, faz-se importante um estudo de cunho etnolingüístico. Por isso decidimos realizar uma análise sociolingüística dos aspectos da fala em situações de contato que envolva o uso e a manutenção da língua ucraniana

Tomaremos como base o contexto paranaense de imigração ucraniana, ou seja, como esta se deu no Paraná, inclusive nas cidades de Curitiba, Prudentópolis, Mallet, pois a grande maioria dos imigrantes Ucranianos de Cascavel morou, primeiramente, nestas regiões, e após se estabeleceram nesta. Para tanto, faremos um pequeno panorama de como foi a chegada ao Brasil, a forma de estabelecimento e a trajetória dos descendentes, bem como se deu a separação entre a Igreja Católica Ortodoxa e a Igreja Católica Ucraniana. Pois acreditamos que os fatos históricos trazidos teoricamente serão fortes aliados para a compreensão das atitudes dos sujeitos escolhidos, bem como para explicar as manifestações culturais e religiosas dos imigrantes residentes no município de Cascavel localizado no estado do Paraná.

A pesquisa é justificada por estudar parte da complexidade lingüística existente na região (minoría lingüística ucraniana) e por essa apresentar uma organização política da comunidade por meio de uma associação Aovel (Associação Ucraniana de Cascavel) que têm por objetivo valorizar e cultivar as tradições ucranianas. Ela disponibiliza à comunidade vários cursos com a finalidade de aproximar os participantes de costumes e hábitos do país de origem. Entre eles, estão a língua, a dança, a catequese, e a culinária. Bem como, há a oferta de cursos de língua ucraniana como forma de manutenção e divulgação da língua.

Verifica-se, também, que há o uso restrito, em algumas situações, da língua ucraniana pela geração mais jovem, mesmo com todo o interesse dos pais, em manter a língua seja no convívio familiar como no religioso. Por isso, há um forte apelo por parte da comunidade para o incentivo à aprendizagem da língua seja no âmbito religioso, pois a aprendizagem da língua é quesito importante para a entrada na catequese, seja no ensino da própria língua ucraniana, no contexto escolar, pois há um Colégio Estadual que oferece curso de língua ucraniana para toda comunidade, através de um programa do Governo Estadual chamado CELEM².

É preciso verificar se a resistência em aprender a língua ucraniana é decorrente de algum estigma, pois conforme Goffman (1988) o conceito de identidade social nos permite considerar a estigmatização; o de identidade pessoal nos permite considerar o papel do controle de informação na manipulação do estigma; e, a idéia de identidade do eu nos permite considerar o que o indivíduo pode experimentar a respeito do estigma e sua manipulação. Desse modo, a língua também é um fator de identidade, pois segundo Mello (1999, p.102) é “um instrumento de união, um termômetro capaz de medir as atitudes, os valores e os comportamentos de um grupo social”.

Diante desse impasse com relação ao não querer aprender a língua por parte dos jovens, questiona-se: Até quando a Igreja Católica Ucraniana resistirá e manterá a tradição do rito bizantino ucraniano? O que fazer para manter tal riqueza cultural viva?

Pretende-se, então, estudar os aspectos sócio-culturais, identitários observando como ocorre o ensino-aprendizagem desta língua na comunidade onde a igreja permanece/existe, de acordo com Bortoni (1997, *apud* ERICKSON, 1987), é necessário difundir uma pedagogia culturalmente sensível, em que é necessário conscientizar o aluno em relação às diferenças, sem que ocorra uma visão negativa do estilo de comunicação das crianças, o que pode provocar uma resistência por parte das mesmas. A autora ressalta também, a importância de os docentes aprenderem a identificar as características sociolingüísticas e culturais de seus alunos, de forma sistemática, de modo que as expressões culturais e lingüísticas diferentes das consideradas nacionais e da variedade institucionalizada (normativa) da língua portuguesa sejam respeitadas e valorizadas pelos professores, autoridades, e, paulatinamente, pelos demais membros da sociedade.

² O CELEM- Centro de Estudos de Línguas Modernas é um programa do governo do Estado do Paraná que foi criado em 1986, embasado no artigo 7º da resolução secretarial nº 3546/86 e que foi posto em prática a partir de 1988. Este projeto visa contribuir na formação de alunos do ensino fundamental de quintas a oitavas séries e do ensino médio da rede estadual. Têm por finalidade desenvolver cursos de línguas e culturas: italiana, alemã, hispânica, francesa, árabe, japonesa polonesa, ucraniana e árabe, visando estimular e facilitar a inclusão destas línguas nos currículos plenos do Sistema educacional do Estado do Paraná. Em Cascavel há vários cursos de Língua desenvolvido pelo CELEM. O curso de Língua Ucraniana iniciou, neste ano de 2006, no Colégio Estadual São Cristóvão.

2. História da imigração

Sabe-se, historicamente, que os portos foram abertos em 1808. A partir dessa abertura é que a imigração no Brasil foi legalizada, porém, nesta época ainda estávamos no auge da escravidão, ou seja, ainda utilizávamos a mão-de-obra escrava, o que dificultava a fixação de estrangeiros no país. Somente com o declínio do regime escravocrata é que os imigrantes puderam se estabelecer. Desse modo, conforme Cotrim (1995), a colonização no Brasil almejava trazer trabalhadores que realizassem trabalhos na indústria, colaborando para o desenvolvimento do país, na mesma medida em que substituía os escravos na agricultura.

A abertura para a imigração trouxe muitos europeus, em sua maioria, cerca de 4,5 milhões de trabalhadores.

Segundo Wouk (1981, p.24) “as condições econômicas dos ucranianos em sua terra, além da situação de insegurança na prática da religião e privação da liberdade política obrigam-nos a se expatriarem”.

A imigração ucraniana no Paraná conforme Horbatiuk (1983, p. 48) deu-se em três etapas, ocasionadas por circunstâncias na vida daquele país. A primeira etapa, data dos fins do século XIX, quando os lavradores de Galícia e Bucovina, sob o domínio da Áustria, com problema de superpopulação, fraca industrialização e más condições econômicas, procuraram outros países.

A segunda etapa da imigração decorre da Primeira Guerra Mundial, quando, em 1923, foi reconhecida a soberania da Polônia sobre o território da Ucrânia, após ter proclamado sua independência, e entrever a possibilidade de autodeterminação e governo próprio.

A terceira fase ocorreu após a Segunda Guerra mundial, quando mais de 200 mil ucranianos se deslocaram para vários países.

No início, verificou-se a transferência em massa de camponeses ucranianos na segunda metade do século XIX. Emigraram para os Estados Unidos, Canadá, Argentina e Brasil. “Nesses países encontraram plena liberdade de religião e de associação, assim como amplas possibilidades econômicas. Puderam iniciar vida nova, sem serem obrigados a abandonar os seus costumes e a sua língua”.(WOUK, 1981, p.24)

Como foi, anteriormente exposto, há cem anos, aproximadamente, chegavam os primeiros imigrantes ucranianos no Brasil. O Paraná foi um dos principais destinos escolhidos para a etnia fixar residência. Nos anos de 1876,1884 e 1891 chegaram algumas famílias e grupos isolados de ucranianos, os quais fixaram-se, em sua maioria, nos arredores de Curitiba.

O apogeu da imigração ucraniana ocorreu no início do ano de 1895. Sendo que em dois anos, aproximadamente 15 mil pessoas vieram da Ucrânia Ocidental para povoar um estado que tinha uma característica comum com a do seu lugar de origem: o clima. E fixaram no planalto paranaense: Prudentópolis, Mallet, Dorizon, União da Vitória, Antônio Olinto e Iracema (Santa Catarina).

Em 1908 ocorreu uma segunda etapa da colonização ucraniana, durante a construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul. Com a finalidade de atrair os interessados para essa grande obra, o governo brasileiro pagava as passagens de navio e as despesas com mantimentos. Muitos ucranianos emigravam por já ter familiares estabelecidos na região. Destarte, no período da primeira guerra mundial já eram 45 mil. Na sua maioria de acordo com Wachowicz (1967, p.115) pertenciam à Religião Ortodoxa, ou Católica Oriental.

Horbatiuk (1983, p. 31) afirma que de 1871 a 1934 o Paraná recebeu 47.730 poloneses, 19.272 ucranianos, 13.319 alemães e 8798 italianos. Além disso, o período de 1890 até o início da Primeira Guerra Mundial é conhecido como o período da “febre brasileira”³.

Boruszenko (1977, *apud* HORBATIUK, 1983) assegura que em 1972, no Brasil havia 153.000 ucranianos residentes. Desses 130.000 viviam no Paraná, 14.000 em São Paulo, 5.000 em Santa Catarina, 3.000 no Rio Grande do Sul e 1.000 em outros estados; sendo 10% estrangeiros nesta data.

³ Período que antecede a Primeira Guerra Mundial, caracterizada por maior afluxo de imigrantes para o Brasil.

Nas colocações de Wouk , várias foram as dificuldades encontradas na região,

Imensas e ásperas foram as dificuldades com que depararam os primeiros imigrantes. Sem assistência efetiva dos poderes públicos, desconhecendo a língua do país, sem meios de transporte, sem estradas, sem ferramentas, desprovidos de recurso, desbravaram regiões incultas, arrotearam terras e fundaram cidades. Não podiam sequer pedir o apoio de seus cônsules e embaixadores, pois tinham – filhos de uma grande nação, mas sem governo próprio. (1981, p. 25).

Atualmente no Brasil há cerca de 500 mil ucranianos e descendentes, dos quais, 90% vivem no Paraná. Sendo que sua maior concentração está em Prudentópolis.

2.1 Ucranios em Cascavel

Nos estudos de Beltrame & Nath (2001) a colonização de Cascavel está ligada à migração de tropeiros caboclos que ocorreu entre os anos de 1920 e 1930, quando já existia a estrada que ligava Foz do Iguaçu a Guarapuava, na época ocorreu um razoável movimento de carroças e cargueiros das companhias de exploração de erva-mate. Nos estudos da região oeste, o historiador Wachowicz, cita que

a partir de 1940, gaúchos e catarinenses, sobretudo os primeiros, vindos do sul, penetram e se instalam na nossa região: o oeste paranaense. É a ‘frente sulista’.(...) Desta forma, podemos afirmar que o Oeste é sem dúvida a região síntese do Paraná, isto é, foi aqui que se encontraram migrantes das mais diversas regiões, não só paranaenses, mas de todo território nacional. (WACHOWICZ , 1982, *apud* Callai, 1983, p.140).

De acordo com Wachowicz, a colonização no oeste do Paraná foi acompanhada pela idéias de ocupação e exploração da terra que marcaram a colonização do estado do Rio Grande do Sul. Para o autor, o objetivo não era promover a colonização e sim explorar a riqueza existente:

Nos primeiros anos da chegada dos homens da Maripá, o objetivo não era promover a colonização e sim explorar a grande riqueza deixada em parte pelos ingleses: a madeira. De 1946 a 1949, a Maripá teve por preocupação básica a sua exploração. Adotou a política de tirar. Antes de vender a terra ao colono era preciso retirar a madeira, riqueza que estava na superfície. Para desencanto dos diretores da Maripá, constatou-se que, de matas de pinhais (araucárias), só existiam manchas na região de Toledo(...) vender a madeira existente no mercado brasileiro, era impraticável. (WACHOWICZ ,1987, p.171),

Esta exploração é marcada, segundo o autor, pelo incentivo dado pelos diretores, acionistas da Maripá que por serem “filhos e netos de imigrantes localizados no Rio Grande do Sul”, e, ainda, segundo Wachowicz os “capitalistas, negociantes e velhos conhecidos, inclusive no serviço de colonização” com muitas promessas desencadearam a marcha para o oeste. Desse modo, a região oeste foi colonizada “por colonos oriundos do excesso de mão-de-obra agrícola, detectado nas antigas colônias do Rio Grande do Sul.”(p.167).

Há que se ressaltar que a maioria dos livros que tratam da história do oeste paranaense, e mais objetivamente da colonização de Cascavel, não citam a chegada dos ucranianos a esta cidade. Apenas, há o registro da vinda dos imigrantes poloneses, segundo os estudos de Paludo & Barros,

Ainda na década de 1930, alguns colonos de Santa Catarina, descendentes de imigrantes poloneses, que tinham pouca terra em suas regiões de origem, vieram para Cascavel e ocuparam terra do Estado, formando as chamadas colônias. Assim surgiram a Colônia Esperança e a Colônia São João. Diversos desses poloneses se instalaram em pequenas chácaras onde atualmente é a cidade de Cascavel. Eram ferreiros, carpinteiros, marceneiros, seleiros, etc. (PALUDO & BARROS,1999, p.27)

Apenas Sperança, em 1992, ao tratar sobre a imigração polonesa cita o povo ucraniano,

A imigração polonesa ao Paraná e Santa Catarina também se foi desenvolver com maior fluência a partir de 1920. Os poloneses traziam algum dinheiro, vinham por decisão própria e de dispunham a plantar cereais principalmente o milho, e criar suínos. Sem qualquer auxílio ou conhecimento do governo, acabaram, como outros eslavos –caso dos ucranianos-, impondo seu trabalho e seus costumes pelo interior da região Oeste. (1992, p.78).

Em 2001, houve a divulgação do Grupo Folclórico Ucraniano Sonhachneck em Beltrame e Nath, o primeiro registro cultural dessa etnia no município.

O registro da cultura étnica ucraniana não ocorreu antes pela comunidade local, acredita-se que foi devido ao fato de que tanto os ucranianos como os poloneses e os russos são de origem eslava e, para muitos brasileiros não há um discernimento e, ou uma diferenciação entre as etnias desses povos, podendo assim, ser confundido etnicamente. Além disso, há que considerar que a colonização do povo polonês foi mais expressiva e numerosa na região.

No entanto, conforme dados obtidos por meio de pesquisa empírica oral e publicados em um tablóide de uma Universidade da cidade. Cascavel apresenta uma colônia ucraniana significativa que surgiu por volta de 1940, quando as primeiras famílias chegaram à cidade. Estabelecendo-se primeiro na colônia Centralito e em seguida espalharam-se por diversas localidades, inclusive no interior do município. Não é possível, de acordo com o Padre da paróquia, verificar o número de famílias descendentes de ucranianos que chegaram em Cascavel, quando estes se enraizaram na comunidade. Atualmente, há, aproximadamente 150 famílias fiéis à paróquia, dessas, 100 são descendentes ucranianos enraizados no município. Conforme o entrevistado, Padre da paróquia, Mario Carlos Lazoski, é um tanto difícil verificar a quantidade de famílias cujos descendentes são, exclusivamente, ucranianos, pois já há uma miscigenação, ou seja, há muitos casamentos interétnicos entre os descendentes ucranianos e outras etnias.

3. A Igreja ucraniana

Nas considerações de Burko, “o povo ucraniano, além de certas virtudes inatas, como por exemplo, a lealdade, o amor à terra e ao trabalho” (1963, p. 59), se caracteriza por ser profundamente religioso, ou seja, há um sentimento arraigado, que o prende à sua religião tradicional.

Seu majestoso rito oriental, tão benquisto pela Igreja católica como o rito latino, foi transplantado pelos fiéis em toda a parte para onde imigraram, e foi conservado intacto, com todas as suas pompas e particularidades, vivo em cada um dos seus ofícios litúrgicos.”(BURKO, op.cit., p.59).

Há que se ressaltar que conforme relatos atuais o rito, embora, permaneça com suas características principais intactas, já sofreu e, ainda, sofre algumas mudanças, como exemplo, pode-se citar, o tempo de uma missa, pois, antigamente, era celebrada em três horas, e, atualmente, se celebra em uma hora.

De acordo com o Padre Mário, no início da Cristandade, a Igreja de Cristo era única ou conforme a definição bíblica, era ‘una, santa, católica e apostólica’. No século IV, ela foi dividida em cinco patriarcados: Roma, Constantinopla, Antioquia e Alexandria e, depois, Jerusalém. Desse modo, cada igreja local ou o patriarcado tinha como chefe um patriarca, segundo o rito particular. O rito, por sua vez, dependia da língua litúrgica, porém a “Igreja de Cristo” continuava única. Sendo que o Papa estava em Roma, a capital do Império Romano.

Porém, ainda, no século IV, o Império foi dividido, de um lado Império Romano Ocidental, cuja capital continuou a ser Roma, de outro, o Império Romano Oriental com sua capital em Constantinopla. Após a queda do Império Ocidental um mal-entendido surgiu entre a Igreja de Roma, representada pelo Papa, e a Igreja de Constantinopla, representada pelo Patriarca. Isso se deu, basicamente, por questões sociais, econômicas, políticas e de poder.

O conflito, então, tem por resultado o cisma de 1054, quando a “Igreja de Cristo” foi dividida em Igreja Ocidental, sob autoridade do Papa, com sede em Roma pelo rito romano (e,ou latino), hoje é conhecida como a Igreja católica Apostólica Romana, e a Igreja Católica Apostólica Oriental, de Bizâncio, sob a autoridade do

Patriarca Ecumênico, com sede em Constantinopla e rito grego, hoje chamada: Igreja Ortodoxa.

Desde então, a Igreja de Roma se atribuiu a palavra 'católica', que quer dizer 'universal' ; e a Igreja de Bizâncio passou a se auto-determinar com a palavra 'ortodoxa', que quer dizer 'autêntica'. Por isso, os católicos são cristãos que estão ligados ao Papa e o admitem como chefe da igreja universal. Os ortodoxos, por sua vez, são os cristãos que não são ligados ao Papa e admitem que ele seja apenas chefe de precedência." (OBSERVATÓRIO, set. 2005, p.4-5)

Elucida-se que os católicos e os ortodoxos têm os mesmos sacramentos, diferenciando-se, apenas, no fato de que os ortodoxos não estão ligados ao Santo Padre. Por isso, católicos não têm o direito de se chamarem ortodoxos e esses não podem se dizer católicos.

Conforme Wouk (1981, p.36), no século X, "um dos maiores príncipes de Kêyv, Volodymyr Magno, promoveu o batismo em massa dos seus súditos e oficializou a religião cristã em seu reino."

Durante vários séculos, ou seja, até o ano de 1595, a Igreja ucraniana seguiu a orientação dos Patriarcas de Constantinopla. "Naquele ano, os bispos ucranianos, reunidos em um sínodo na cidade de Brest-Litovski, proclamaram a sua união com a Sé de Roma."(Wouk, 1981, p. 36) Todavia, somente a parte ocidental da Ucrânia (Galícia) permaneceu fiel a essa união. A região oriental, a Ucrânia propriamente dita, devido à situação política de submissão à Rússia, viu-se obrigada a depender da Igreja Ortodoxa Russa.

De acordo com Burko a Igreja Ucraniana sofreu muitíssimo com perseguições. No curso de um século (1772-1872), o catolicismo ucraniano foi aniquilado quase completamente pelo regime moscovita.

(...) o Livro Branco sobre a perseguição religiosa na Ucrânia, fornece-nos os traços da fúria bolchevista que liquidou os 2.950 sacerdotes seculares e 580 religiosas, existentes em 1939, aprisionando-os ou obrigando-os a refugiarem-se, ou aderirem ao cisma. 195 casas religiosas foram confiscadas, fechadas ou ocupadas pelos cismáticos russos, tendo sido dispersas as freiras e religiosas. 3.040 paróquias foram ocupadas ou simplesmente canceladas, com o conseqüente fechamento de 4.400 igrejas e capelas. 9.900 escolas primárias católicas, 380 secundárias e 56 superiores transformaram-se em centros de doutrinação marxista-ateu. (1963, p.34).

Logo, diante de tantas perseguições religiosas, o povo ucraniano católico sentiu necessidade de sair de sua terra e manifestar a sua religiosidade em outros países menos radicais, entre eles, o Brasil. Neste país o povo ucraniano pode instalar a Igreja Greco Católica-Ucraniana.

Em Cascavel, um dos maiores símbolos (ícones) da presença ucraniana na cidade está no bairro São Cristóvão. É a Igreja Nossa Senhora Perpétuo Socorro, construída há cerca de 40 anos, sendo que o monumento original foi construído em 1967. De acordo, com entrevistas, a imigração ucraniana em Cascavel ocorreu muito antes da construção da Igreja, porém, não há registros da data exata dessa vinda, há relatos de que foi por volta de 1940 e, nesse período até a construção da igreja, as famílias se reuniam e rezavam nas casas das famílias.

De acordo com o Padre Mário a cultura ucraniana se manifesta na igreja, ou seja, "Nossa cultura se centraliza na igreja."

Em 2004 foi inaugurada uma nova igreja, mais moderna. Esta construção foi alvo de inúmeras críticas por parte dos historiadores, pois a antiga igreja foi condenada devido ao fato de "que consideravam a estrutura um marco histórico importante da cidade."(Observatório, set. de 2005, p. 4). Porém, como a estrutura estava deteriorada e apresentava riscos a antiga construção foi demolida, pois colocava a vida dos fiéis em risco, e, por vontade, da própria comunidade ucraniana o novo templo foi construído preservando todas as características e símbolos da Religião Católica Ucraniana.

3.1. A igreja e o rito

O povo ucraniano trouxe em sua bagagem a religiosidade arraigada ao majestoso rito oriental. Rito este, que é, assim como o rito latino muito apreciado pela Igreja Católica. Esta aceitação deve-se ao fato de que a variedade de ritos seguidos pelos fiéis, tanto no Brasil, como em qualquer outra parte do mundo, em nada prejudica as características essenciais da Igreja católica: una, santa, católica e apostólica. Isto é, a heterogeneidade de ritos é derivada da diversidade dos gênios, mentalidades e culturas humanas. O que para a

Igreja Católica é algo, extremamente, benéfico. Destarte, há diversas liturgias latinas e outras tantas orientais.

Burko afirma que quase todos os ritos orientais estão representados no Brasil, da mesma forma que são praticados pelos fiéis imigrantes. Assim temos: o russo, o maronita, o romeno, o sírio, o armênio, o melquita e o ucraniano.

Além disso, o Papa Pio XII no ano de 1952 criou no Brasil, para todos os católicos dos ritos acima mencionados, o Ordinariato dos Ritos Orientais, nomeando como titular Sua Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro. Também, em 1958, foi criado o primeiro bispado para os católicos do rito ucraniano no Brasil, sendo que a sede episcopal é Curitiba, capital do Paraná.

Com o desenvolvimento das diversas nações eslavas, o rito bizantino foi tomando as características de cada nação. O rito bizantino ucraniano, por sua vez, sempre permaneceu fiel à Sé Apostólica de Roma, apesar de entre os ucranianos se ter também introduzido o cisma bizantino.

Em 1596, no Sínodo de Berest, a maior parte da Igreja Ucraniana confirmou e selou a sua fidelidade ao Papa de Roma, permanecendo católica. Sendo que até o Concílio Vaticano II, a língua litúrgica no Rito Ucraniano era o paleoslavo, a antiga língua de Kiev; após o Concílio passou a ser a língua ucraniana.

Atualmente, a liturgia pode ser celebrada na língua vernácula de cada país, onde haja fiéis desse rito. No Brasil, porém, a Liturgia continua sendo celebrada em ucraniano. Apenas, é celebrada em língua portuguesa naqueles locais, onde as circunstâncias exigem. O que necessita da autorização expressa do bispo-eparca. Raramente é solicitada. Porém, este ato torna a Liturgia inteligível para os católicos do rito ucraniano, tanto para os que não conhecem bem o português, quanto para os que não conhecem bem o ucraniano.

Conforme o Eparca Krevey (1988, p.7) “não é na língua que está a importância de um rito, mas no entendimento da palavra de Deus e da Oração Litúrgica que ele propicie a seus fiéis.”

A Liturgia ucraniana, segundo o Padre Mário, tem origem na de Jerusalém, de São Tiago, reformada por São Basílio Magno e abreviada por São João Crisostomo.

Na Paróquia ucraniana de Cascavel as missas são celebradas na língua ucraniana todos os dias com exceção de quarta-feira e domingo à noite que é em português. O motivo, de se rezar dois dias na semana em Português é pela comunidade ter participantes que falam apenas a língua portuguesa.

A igreja distribui um periódico cujo registro é em português. O motivo para a escolha da língua portuguesa condiz com a necessidade de todos os fiéis compreenderem o que está sendo divulgado. O que não aconteceria de acordo com o Pároco se fosse na língua ucraniana. Porém, a igreja dispõe aos fiéis assinaturas de revistas, jornais e periódicos que possuem o registro das duas línguas. Estes jornais e periódicos são editoriais em Prudentópolis e Curitiba, pois nesses lugares a influência da cultura ucraniana é bem maior que em Cascavel. As famílias mais tradicionais assinam para não perder o vínculo com a língua e a cultura.

Convém lembrar que esses documentos trazem a marca da religiosidade, já que os mesmos são produzidos e editados pela igreja ucraniana.

Elucida-se que de acordo com Wouk (1981, p. 38) o povo ucraniano celebra as grandes festas da cristandade com a pompa e o colorido característicos de todos os ritos orientais. Sendo que as duas celebrações mais expressivas do ano, assim como para a Igreja Latina são as do Natal e da Páscoa. A festa da Páscoa é vista de maneira muito especial pelo povo e os descendentes de ucraniano.

Convém dizer que uma das diferenças existentes entre a Igreja Latina e a Igreja Greco está no oferecimento do crisma junto com o batismo, ou seja, as crianças são batizadas e crismadas no mesmo momento, pois a Igreja de acordo com o Padre Mário deposita confiança nos pais de que darão continuidade à vida cristã confirmando a fé quando os filhos ainda são pequenos. Logo, as crianças se preparam para a primeira comunhão que segue as mesmas linhas da igreja católica tradicional, porém a essa preparação são adicionados a língua e os cantos em ucraniano.

3.2. A igreja e a comunidade

Como foi, anteriormente colocado, as manifestações culturais do povo ucraniano estão, intrinsecamente, ligado à religião. Preservar a cultura tem haver com a preservação da religião e vice-versa. Por isso, é tão importante para os descendentes de ucranianos manterem a língua, pois esta é e está ligada ao patrimônio cultural desta descendência. Neste sentido, a comunidade ucraniana de Cascavel criou a Associação Ucraniana de Cascavel (Auvél), que tendo mais de dez anos de existência, objetiva valorizar e cultivar as tradições ucranianas. Para os descendentes a criação da associação foi uma das formas mais eficazes de se preservar uma

parte da origem dos imigrantes. Como informa o Padre Mário essa entidade é um órgão oficial que representa a comunidade ucraniana e não tem fins lucrativos. Na fala do Padre Mário, “não queremos lucros. apenas estamos fazendo com que a nossa cultura de origem não se perca.” Logo, a Auvel disponibiliza à comunidade vários cursos com a finalidade de aproximar os participantes descendentes de ucranianos de costumes e hábitos do país de origem. Entre eles, estão a língua, a dança, a catequese, e a culinária. As aulas de ensino de língua ucraniana que são realizadas pelas irmãs da Escola Sagrada Família. Essas aulas são disponibilizadas às crianças e adolescentes, bem como aos adultos.

A comunidade, assim como a Auvel, também tem um grupo folclórico ucraniano chamado Sonhachneck. Tal palavra traduzida para o português quer dizer girassol. Embora, não tenhamos encontrado nenhuma literatura que apresente a importância do girassol para o povo ucraniano. Pelas colocações dos entrevistados, a flor símbolo da Ucrânia é a Barvinok, pela sua resistência, pois a mesma na pior adversidade, soterrada pela neve, consegue sobreviver. Ouvimos inúmeros relatos da comunidade de Cascavel tratando da importância do girassol em suas vidas, pois para eles o girassol é o símbolo da riqueza e da gratidão e é usado como lema pelo grupo para preservar as riquezas da cultura do seu país de origem.

Logo, o Grupo Folclórico Sonhachneck, fundado em 1986 tem por objetivo preservar o canto, a dança, o artesanato e os costumes ucranianos passados de geração para geração. Para o vice-presidente do grupo, Augusto Xavier Pereira, “é importante manter viva a cultura dos antepassados.” O grupo, hoje com 62 participantes acima de cinco anos até a idade adulta apresentam um vasto repertório de danças que vão desde os pés dos Montes Cárpatos até o leste da Ucrânia. O que sugere toda a diversidade de trajes e movimentos das diferentes regiões do território. O grupo realiza, todos os anos, um evento tradicional (a noite ucraniana), na qual se divulga a culinária, o artesanato e folclore para o grupo de descendentes de ucranianos e para a comunidade de Cascavel.

A noite ucraniana é um evento tradicional realizada sempre no terceiro sábado do mês de agosto. Tem por característica estrear todos os anos um repertório novo e divulgar a cultura ucraniana a partir da culinária, artesanato e folclore. Segundo a diretora do grupo, Bernadete Inês Waligura, o evento começou de maneira singela e neste ano realizou a 11ª edição se consagrando como uma das mais importantes festas da cidade.

3.3. A igreja e a escola

Conforme Wouk o povo ucraniano não deixou de se preocupar com a aprendizagem escolar:

Os ucrainos imigrados para o Brasil não descuraram o setor de ensino. Desde os primeiros anos, isto é, a partir de 1897, em todos os núcleos de colonização, os sacerdotes-missionários, auxiliados pelas religiosas vindas com eles da Europa, abriram escolas, instalando-as precariamente em modestos barracões. Sentiram os colonos a necessidade de que fosse ministrado a seus filhos o preparo intelectual indispensável e mínimo. Compreendiam que a função básica da escola é a de transmitir o acervo cultural do seu povo e ao mesmo tempo fornecer às novas gerações os meios de adaptação à vida em meio estranho.”(WOUK, 1981, p. 46)

Surgiu, então escolas ucranianas particulares, as quais sempre constavam no currículo o ensino de língua portuguesa, a história pátria, a história do Paraná, a geografia do Brasil, além da língua materna, e da história nacional ucraniana. As crianças eram alfabetizadas nos dois idiomas, sendo que o ensino era ministrado em língua ucraniana.

Com o passar do tempo a escola passou a ser supervisionada pelo Estado, e por isso, passou a adotar o currículo comum às escolas públicas e submete os seus alunos aos exames, de acordo com as instruções da Secretaria de Educação e Cultura.

Em Cascavel não foi diferente, com a chegada dos primeiros imigrantes e seus descendentes. Logo, vieram as Irmãs da Sagrada Família e elas, por sua vez, construíram a Escola Sagrada Família, em 1959, e, que atua até hoje na comunidade com a educação infantil e ensino fundamental. Além disso, mantém o Curso de idiomas aberto a toda comunidade.

4. Considerações finais

Ressalta-se que o rito ucraniano de acordo com o Padre Mário sofreu algumas alterações para que houvesse maior aceitação por parte dos fiéis. Uma das mudanças foi o período da missa, pois, anteriormente, era celebrada em três horas e hoje, se realiza em uma hora. Outra mudança, que há o rito ucraniano celebrado em português, em ucraniano e, ainda em ucraniano com tradução em português, para que todos os fiéis possam interagir com a celebração.

Além disso, mesmo que a missa seja celebrada em ucraniano, a motivação, geralmente é realizada pelas Irmãs da Sagrada Família, em português, bem como, a leitura do evangelho, a homilia (sermão) do padre, e os avisos finais. Tudo isso acontece segundo o padre para que todos os membros da comunidade compreendam pelo menos parte da celebração. Sugerindo assim, que mesmo a comunidade se esforçando para que todos tenham acesso à língua materna ucraniana, ainda assim, a forte influência da língua portuguesa faz com que muitos, mesmo tendo essa origem, não saibam a língua ucraniana. E, isto acontece, sobretudo, entre os mais jovens.

Portanto, os descendentes de ucraniano tendo consciência de que para manter a religião e cultura é preciso manter a língua, trabalham incansavelmente para que todos tenham acesso a sua língua, inclusive aqueles que não têm a mesma origem étnica, mas por ser simpatizante da comunidade também é convidado a aprender a língua de origem.

O desejo desta comunidade é manter a sua cultura e, sobretudo, a sua religiosidade nos moldes em que foram criados os seus pais. Para tanto, é preciso ensinar o pouco que sabem e como eles mesmo dizem não abandonar a “terra-mãe.”, ou seja, a língua. Nas observações participantes, como nas entrevistas, sentiu-se um profundo amor que esta comunidade sente pela sua religião e uma grande vontade de mantê-la, para assim, conservar a sua identidade étnica e cultural.

5. Referências bibliográficas

BELTRAME, Odette L. e NATH, Valdecir A., L. *Conhecendo Cascavel: história e geografia- 3ª. série.* . Cascavel: 2001.

BORSTEL, Von N. C. *Aspectos do bilingüismo: alemão e português em Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.* Florianópolis: UFSC, 1992. (Dissertação de Mestrado, inédita).

_____. *Contato lingüístico e variação em duas comunidades bilíngües do Paraná.* Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1999. (Tese de doutorado).

BURKO, Pe. Valdomiro N. *A imigração ucraniana no Brasil.* Curitiba: (Monografia de Especialização), Universidade Internacional de Estudos Sociais “Pro Deo”, Roma, 1963.

BORTONI-RICARDO, Stella .M.;FREITAS, V.A.L. *A aquisição de estilos monitorados em língua materna: o papel da escola. II Encontro Nacional de Interação Verbal e Não-Verbal.* Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

CALLAI, Dolair A. *Repensando o Oeste do Paraná, Integração Social – Município* por Dollair Augusta Callai, Elsa Gonçalves Avancini e Paulo Afonso Zarth. Cascavel, ASSOESTE; Ijuí, FIDENE, 1983.

COTRIM, Gilberto. *História e consciência do Brasil.* São Paulo, 1995.

DAMKE, Ciro. *As interferências do alemão como língua materna na aprendizagem do português.* UFRGS: Porto Alegre, 1988. (Dissertação de Mestrado).

GOFFMAN, Erving. *Estigma.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

KREVEY, Efraim. B. *Eparquia ucraniana de São João Batista.* Curitiba: Imprimatur, 1988.

MELLO, Heloisa A. B. *O falar bilíngüe*. Goiânia: Ed. Da UFG, 1999.

UNIPAR. UCRÂNIA, Observatório: Setembro de 2005, ano 4, nº26.

PALUDO, Giovani B. & BARROS, Darci A. *Síntese da história do Paraná*. Cascavel: Assoeste, 1999.

PEREIRA, Maria C. *Naquela Comunidade rural, os adultos falam alemão e “brasileiro”. Na escola as crianças aprendem o português: um estudo do continuum oral/escrito em crianças de uma classe bisseriada*. Campinas SP, 1999. (Tese de Doutorado).

_____. *Implicações contextos bi(multi) língüe*. Cascavel:Unioeste, 2000. (in mimeo).

SPERANÇA, Alceu A.. *Cascavel: a história*. Curitiba: Lagarto, 1992.

WACHOWICZ, Ruy C. *Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense*. 2ª ed. Curitiba: Ed. Vicentina, 1987.

WOUK, Miguel. *Estudo Etnográfico – lingüístico da comunidade ucráina de Dorizon*. Curitiba: Projeto,1981.